

Apresentação

Apresentamos o volume 20, número 2, da Revista Razão e Fé. Há, neste número, uma predominância da discussão filosófica do período moderno, embora também haja uma contribuição interdisciplinar que envolve a temática da inclusão e da acessibilidade.

O artigo intitulado O acesso de pessoas com deficiência no mercado de trabalho em empresas: um debate necessário, de Dirce Monego e Clarete Trzcinski, tem por objetivo analisar a inserção e a permanência das pessoas com deficiência no mercado de trabalho em empresas de médio e grande porte em municípios do Oeste de Santa Catarina. A pesquisa é de cunho qualitativo, do tipo descritivo e exploratório. Para a autora, os resultados mostram que as empresas pesquisadas enfrentam muitas dificuldades, como a ausência de políticas de inclusão, a insuficiência de estrutura física, de recursos humanos e de mobilidade.

Giovani Henrique Pertile, em seu artigo, Filosofia do Espírito e as etapas de formação da consciência em Hegel, objetiva apresentar, de modo sucinto, a formulação hegeliana das etapas de formação da consciência, a saber, consciência em si, autoconsciência, razão, espírito, religião e saber absoluto. Além disso, o autor demonstra o papel da dialética hegeliana na formação da consciência e como a ideia de processo dialético influenciará a Filosofia posteriormente, especialmente com a divisão dos adeptos de Hegel em direita hegeliana e esquerda hegeliana.

No artigo Comentários sobre a Crítica da Razão Pura, Lucson Fibo Chéry objetiva apresentar alguns conceitos fundamentais para a compreensão da Crítica da Razão Pura.

Primeiramente há algumas considerações iniciais sobre a vida e obra do filósofo, bem como uma abordagem da visão do racionalismo, do empirismo e em seguida há a posição do criticismo de Kant. Chéry intenta ainda explicitar: a) os procedimentos racionais do sujeito kantiano, a partir da sensibilidade e do entendimento; b) a colocação das puras intuições de espaço e tempo para o conhecimento na estética transcendental; c) o exame das doze categorias na analítica transcendental; d) as ideias de alma, mundo e Deus, que são pensáveis e não atingíveis.

Renan Jorge Espíndola, por meio de seu artigo As contribuições da filosofia política de Hegel para a compreensão da dicotomia fascismo versus democracia no século XXI, apresenta algumas contribuições da Filosofia Política de Hegel, baseando-se nas obras Princípios da Filosofia do Direito e Enciclopédia das Ciências Filosóficas, para uma compreensão de democracia nos dias atuais, bem como para fundamentar sobre base teórica plausível a potencial ameaça que representam os ideais fascistas para uma sociedade organizada democraticamente. O autor demonstra a crítica hegeliana às ideias fascistas das Burschenschaften e em que medida essas ideias reaparecem hoje, em pleno século XXI, no cenário político. Concluindo o trabalho, apresenta também alguns limites da filosofia hegeliana para um ideal democrático, a saber, a negação do conceito de soberania popular.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Paulo Gilberto Gubert

Instituto Superior de Formação Humanística
- UCPel